

Contributos dos *webfólios* para a formação inicial de professores de Biologia e Geologia

Contributions of the webfolios for Biology and Geology teachers in initial training

M. SANTOS – marcinhasmsantos@gmail.com (Universidade do Porto, Departamento de Geologia)

M. PRADO – marcia.andreia.prado@gmail.com (Universidade do Porto, Departamento de Geologia)

J. MOREIRA – jacintam@upt.pt (Universidade Portucalense, Dep. de Ciências da Educação e Património)

D. FLORES - dflores@fc.up.pt (Universidade do Porto, Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território; Centro de Geologia)

RESUMO: Este trabalho evidencia uma experiência iniciada em Setembro de 2009 no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES)¹, que visa a construção de um portefólio reflexivo previsto no regulamento da IPP¹. Com a construção do referido dispositivo e através da análise do seu conteúdo pretende-se ir além da avaliação do desempenho das estudantes em situação de PES e apreciar de que forma este contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos actores envolvidos (formandos e formadores) no processo de formação.

PALAVRAS-CHAVE: *Webfólio, Reflexão, Formação inicial de professores, Desenvolvimento profissional*

ABSTRACT: This work shows an experience that began in September 2009 under Supervised Teaching Practice (PES) and aims the creation of a reflective portfolio foreseen in the IPP regulation. With the construction of this portfolio is intended to go beyond the PES student's evaluation and reflect on how this instrument contributes to the personal and professional development of the stakeholders (trainees and trainers) in the training process.

KEYWORDS: *Webfolio; reflection; Teacher initial training, Professional development*

1. INTRODUÇÃO

A apresentação deste trabalho pretende contribuir para a compreensão do papel da construção de portefólios reflexivos na promoção do desenvolvimento profissional e pessoal de estudantes em situação de PES com o propósito de adquirirem habilitação para a docência no grupo disciplinar 520.

A construção de um portefólio é uma exigência do Regulamento da Iniciação à Prática Profissional (IPP) com o propósito de evidenciar o trabalho desenvolvido pelos estudantes no âmbito do exercício da prática docente, durante cerca de um ano lectivo, sob a supervisão de um orientador cooperante da escola onde decorre a PES e com a colaboração de dois orientadores científicos da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

¹ A PES faz parte da Iniciação à Prática Profissional (IPP) - unidade curricular do 2º ano do plano de estudos dos 2º Ciclos da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, tendo a duração de um ano lectivo e 48 ECTS, realiza-se nas disciplinas da(s) área(s) específica(s) do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, nos estabelecimentos de ensino (públicos ou privados).

De acordo com Shulman (1998) o portefólio pode ser definido como “*as structured documentary history of a set of coached or mentored acts of teaching, substantiated by samples of students portfolios, and fully realized only through reflective writing, deliberation and conversation (Shulman, 1998: 36,37)*”. A afirmação evidencia, em nosso entender, a importância do processo de construção do portefólio, para o desenvolvimento pessoal e profissional docente, secundarizando o produto final.

Assim, com vista a concretizar o ponto 17 da secção II - Prática de Ensino Supervisionada Organização e Funcionamento, após análise de uma proposta de guião apresentada pela orientadora cooperante, que tem vindo a estruturar portefólios reflexivos construídos em anos anteriores com o mesmo propósito, entenderam, formandas e supervisora, abraçar o desafio de se envolverem na construção de um dispositivo em formato digital que: a) aumentasse largamente a acessibilidade aos documentos seleccionados como evidências; b) promovesse a colaboração mais íntima e facilitada dos actores envolvidos na formação; c) torna-se os processos de auto e hetero-reflexão interactivos e partilhados.

Dada a natureza e o objectivo da investigação recorreu-se ao estudo de caso como metodologia de trabalho pois vai de encontro ao nosso propósito uma vez que o facto de este estudo que envolve a aproximação singular de duas futuras professoras poder ser relatado é mais importante do que a possibilidade de ser generalizado. (Bell, 1997: 24). Os dados recolhidos foram tratados através da técnica de análise de conteúdo aplicada às narrativas e aos instrumentos de ensino e de aprendizagem construídos pelas formandas.

Com vista a divulgar o estudo que se tem vindo a realizar, depois de traçados os contornos do trabalho aqui apresentado, irá apresentar-se um breve enquadramento do referencial teórico que guia o processo formativo em desenvolvimento, procurando explicitar a importância e o papel da construção de *webfólios* para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.

Por fim, e na medida que este projecto tem a sua conclusão agendada para 31 de Maio de 2010, será realizada uma discussão provisória e serão considerados os contributos já evidenciados pelos *webfólios* no desenvolvimento de boas práticas de ensino e referidas as fragilidades diagnosticadas no sentido de serem reorientadas as práticas e os procedimentos envolvidos.

2. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

Como já se disse, as estudantes em situação de PES têm vindo a construir um *webfólio* que além de evidenciar a sua prática docente pretende constituir-se como um dispositivo capaz de promover o desenvolvimento profissional e pessoal enquanto espaço de reflexão *na acção* e *sobre a acção*.

Segundo Sá-Chaves (2005: 9), o portefólio reflexivo é “*uma estratégia que procura evidenciar o fluir dos processos subjacentes ao modo pessoal como cada qual se apropria singularmente da informação, reconstruindo o seu conhecimento pessoal prévio, permitindo ao professor/formador compreender e intervir atempadamente nesses processos*”, e nessa medida; de acordo com Berrill e Whalen, sustentamos que “*the term «reflective teaching portfolio» carries a generalized sense of a collection of artefacts, selected to represent daily practice and accompanied by analytic and evaluative comments by teacher herself or himself*” (Berrill e Whalen, 2007: 872).

Nesta linha de orientação os *webfólios* construídos pelas formandas procuram desenvolver-se na ideia de sujeitos reflexivos e construtores da sua experiência pedagógica, e nessa medida, para além de reunirem trabalhos desenvolvidos ao longo do seu percurso enquanto estudantes em situação de PES, incluem também as suas reflexões. Trata-se de um projecto que segue propósitos de prática reflexiva pelo que de acordo com Costa e Kallick (2000: 869) “*would support teacher learning through (i) promoting new understanding of their work through the*

insights of others; (ii) supporting teachers in making commitment to plans and innovations; and (iii) documenting learning to provide a rich base of shared knowledge”.

Assim, e dando resposta ao regulamento da PES, neste processo formativo é valorizada a mobilização e o aprofundamento de conhecimentos científicos da área da docência, relativos a um determinado tema, que deverão leccionar nas suas regências, sem depreciação dos restantes conteúdos programáticos e de estratégias e metodologias de E/A. Este parâmetro está incluído na dimensão Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem, do Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de Agosto que define o perfil de desempenho docente e nos serve de referência como complemento às exigências cometidas pelo regulamento da PES à prática docente, ao iniciar a construção da identidade profissional. A opção por referenciar o regulamento da PES a este normativo legal, passa pelo nosso entendimento que esta consubstancia o início da construção da identidade profissional docente e nessa medida a exigência de assumir a sua prática como exercício da docência em toda a sua amplitude.

Referindo-se ao processo identitário de cada professor, António Nóvoa (1992) sugere que este repousa sobre três AAA: (a) a **adesão** a um conjunto de princípios e valores e a formulação de projectos que potenciam o desenvolvimento das capacidades dos educandos; (b) a **acção**, que implica a escolha das maneiras de agir que melhor se adequam à sua personalidade; e (c) a **auto consciência**, que remete para o papel decisivo da reflexão sobre a prática.

Este posicionamento deixa claro a importância da história de vida dos sujeitos na construção da identidade profissional docente, como uma das condições para a profissionalização, a par da afiliação na cultura do grupo de pertença profissional, sendo, por isso mesmo, configurada no contexto sócio-político e vinculada à sua experiência e ao seu percurso pessoal. Ao valorizar o seu desenvolvimento profissional, estes deixam de ser tidos como meros receptores de formação, passando a ser encarados como profissionais autónomos e responsáveis, com múltiplas facetas e potencialidades próprias.

Nessa medida, defendemos processos formativos que propiciem o confronto das acções quotidianas dos professores com as produções teóricas, e sustentamos a necessidade destes reverem as suas práticas e as teorias que as informam, numa atitude de sistemática pesquisa da prática e de procura de novos conhecimentos para a teoria e a para prática de ensinar.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de concretizar a formação no âmbito do quadro teórico acima referenciado, no início do ano lectivo desenvolveu-se o referido *webfólio* envolvendo duas ferramentas disponíveis na Web com funções distintas: uma plataforma de criação de sites e uma plataforma de armazenamento de informação online.

Assim, a apresentação, layout do *webfólio* foi desenvolvido na Wix.com, plataforma onde se usou a versão gratuita para desenvolvimento de websites. Na Box.net, optou-se igualmente pela versão Lite, gratuita, com acesso a um espaço de 1GB de armazenamento de ficheiros. A perspectiva de desenvolvimento teve em consideração as recomendações da W3C que definem conjuntos de standards para a elaboração de instrumentos com ferramentas da Web 2.0.

Passou-se então ao registo de processos desenvolvidos e de produtos edificados durante a formação no *webfólio* de cada estudante. Este registo obedeceu a uma lógica estruturada pelo projecto formação profissional e acção pedagógica construído pela orientadora cooperante, pelo regulamento da PES e pelo normativo legal já referido. Após o que os *webfólios* das formandas foram frequentemente revisitados e registados os resultados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações que aqui se apresentam pretendem efectuar um balanço provisório, uma vez que o processo formativo se encontra por concluir dado que o ano lectivo só termina em Junho de 2010, e resultam de um exercício de reflexão efectuado em conjunto pela orientadora cooperante e pela

orientadora científica. A reflexão estruturou-se em torno de dois eixos: por um lado a riqueza do conteúdo dos *webfólios* das formandas e o nível de consecução das reflexões efectuadas sobre a prática evidenciada, e por outro, a facilidade/comodidade de acesso às evidências do exercício da docência.

A análise efectuada mostrou-nos que:

- subsistem alguns aspectos técnicos relacionados com o próprio layout que precisam de ser melhorados e afinados;
- no entanto não impedem de considerar que o recurso ao *webfólio* facilita a visualização, a partilha, a discussão e o enriquecimento das reflexões relativas aos materiais construídos pelos actores envolvidos no processo de construção do *webfólio*, nomeadamente através da possibilidade de acessos simultâneos e geradores de um *feedback* sistemático – trata-se da passagem de um processo de reflexão solitário a um processo de reflexão solidário;
- constatou-se que no âmbito do processo formativo têm sido mobilizados e aprofundados conhecimentos científicos nas áreas da Geologia que foram atribuídas a cada estudante e têm sido desenvolvidas competências no domínio das metodologias e estratégias relacionadas com os processos de ensino e de aprendizagem;
- denotam-se fragilidades no desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre a organização e o funcionamento da sala de aula, da escola e do sistema educativo uma vez que a natureza da reflexão encontrada nos *webfólios* são essencialmente de natureza técnica [de acordo com Hatton e Smith, citados por Day (2001)], e que por isso remetem para a tomada de decisões sobre comportamentos ou destrezas imediatas a partir de uma determinada base teórica, mas sempre interpretada à luz das inquietações pessoais e das experiências anteriores.

À margem da reflexão efectuada em torno da análise dos *webfólios*, e em resultado do quotidiano escolar (co)vivido pela orientadora cooperante e dos contactos havidos entre a orientadora científica e as formandas, sobressaem fragilidades no que toca ao *item* avaliar o processo de ensino e de aprendizagem. As formandas evidenciam também *deficit* de autonomia, dificuldade na auto-avaliação e na auto-crítica a nível da sua prática docente e da dos demais actores envolvidos no processo formativo.

Retomando agora o título deste estudo e intentando contribuir para a compreensão do contributo dos *webfólios* neste processo formativo, parece-nos desde já poder afirmar que o enfoque deste dispositivo, ou seja a atitude de pesquisa sistemática de auto e hetero-indagação que ajudam a compreender os processos de acção a níveis cognitivo e afectivo, constituindo uma mais-valia para a compreensão dos fenómenos em estudo são extraordinariamente relevante para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes em situação de PES.

Referências

- Bell, J. (1997) – *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa, Gradiva.
- Berrill, D. e Whalen, C. (2007) – Where are the Children? Personal integrity and reflective teaching portfolios. *Teaching and Teacher Education*, 23, pp. 868-884.
- Day, C. (2001) – *Desenvolvimento Profissional de Professores*. Porto Editora.
- Costa, A. L. e Kallick, B. (2000) – *Habits of mind: A developmental series*. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development.
- Nóvoa, A. (1992) – *Profissão professor*. Porto Editora.
- Sá-Chaves, I. (2005) – *Os “portefólios” reflexivos (também) trazem gente dentro*. Porto Editora.
- Sá-Chaves, I. (2001) – Novas abordagens metodológicas: os portefólios no processo de desenvolvimento profissional e pessoal de professores. *Investigação em educação: métodos e técnicas*. Albano Estrela e Júlia Ferreira (Orgs.), pp. 181-186.
- Sá-Chaves, I. (2000) – *Portefólios Reflexivos: Estratégia de Formação e Supervisão*. Universidade de Aveiro.
- Shulman, L. (1998). Teacher Portfolios: A Theoretical Activity. In N. Lyons (Ed) *With Portfolio in hand: validation the New Teacher Professionalism*, NY & London: Teachers College Press, pp 23-37.